

# **RELATÓRIO PARCIAL CPA**

## **- 2020 E 2021 -**

## RELATÓRIO PARCIAL 2020 - 2021

### INTRODUÇÃO

#### Perfil Institucional

#### Dados da Instituição:

**Mantenedora:** INFOGENIUS ESCOLA TÉCNICA PROFISSIONALIZANTE LTDA  
**End.:** Av. Ministro José Américo de Almeida Nº: 447  
**Bairro:** Centro **Cidade:** Campina Grande **CEP:** 58406-040  
**UF:** PB  
**Fone:** (83) 3321-6670 / 3063-6068  
**E-mail:** [diretoriainfogenius@gmail.com](mailto:diretoriainfogenius@gmail.com)  
**Site:** [www.infogenius.com.br](http://www.infogenius.com.br)  
**Registro** 13.445.508/0001-45

**Mantida:** FACULDADE REBOUÇAS DE CAMPINA GRANDE  
**Sigla** FRCG  
**End.:** Av. Ministro José Américo de Almeida Nº: 447 A  
**Bairro:** Santo Antônio **Cidade:** Campina Grande  
**CEP:** 58406-040 **UF:** PB  
**Fone:** (83) 3321-6670 / 3063-6068  
**E-mail:** [diretoriainfogenius@gmail.com](mailto:diretoriainfogenius@gmail.com)  
**Site:** [www.faculdadereboucas.com.br](http://www.faculdadereboucas.com.br)

## Considerações Iniciais

A Faculdade Rebouças de Campina Grande - FRCG, em atendimento à Resolução CES/CNE nº 10/2002 e Art. 16 do Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006 e à Portaria Normativa MEC nº 2/2007, apresenta o Plano de Desenvolvimento Institucional, com o objetivo de atender as normativas legais e promover a melhoria contínua do ensino superior em nosso país.

A Portaria do MEC N.21 de 21 de dezembro de 2017, estabelece a finalidade do PDI, para as IES e para o ensino superior no Brasil,

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – consiste num documento em que se definem a missão da instituição de ensino superior e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Abrangendo um período de cinco anos, deverá contemplar o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações do Plano da IES, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento.

Construir o PDI em atendimento a essas resoluções e portarias do MEC, é um processo coletivo de colaboração com a comunidade acadêmica, promovendo uma escuta processual, considerando toda a estrutura de composição da IES, respeitando sumariamente o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, para a promoção de um sistema educacional cada vez mais participativo.

Neste momento em que a Faculdade Rebouças de Campina Grande - FRCG, como Instituição de Educação Superior (IES), embora de pequeno porte, constrói de forma participativa junto à comunidade acadêmica e sob a anuência da Infogenius Escola Técnica Profissionalizante, entidade mantenedora, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) **2017 - 2021**, reafirmamos o compromisso de construir perspectivas para o mercado, frente às necessidades sociais do Ensino Superior. É necessário tornar realidade o trabalho do ensino profícuo, da pesquisa e da extensão, com criatividade e

inovação e com alcance social efetivo, sempre buscando o rigor acadêmico exigido pelo Ensino Superior.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Rebouças de Campina Grande - FRCG, fundamenta-se na premissa de que o desenvolvimento crítico e pleno da realidade institucional constitui condição para um planejamento que signifique compromisso efetivo com as mudanças pretendidas e possibilite a reflexão a respeito dos resultados alcançados para o delineamento de novas propostas. Assim, o presente Plano de Desenvolvimento Institucional é resultado do planejamento integrado das diversas áreas/unidades que compõem a Faculdade Rebouças de Campina Grande - FRCG e reflete o esforço conjunto das pessoas envolvidas em sua gestão, constituindo-se como referência para um processo avaliativo, constantemente voltado para a evolução do conjunto institucional.

Comprometido com o projeto pedagógico e com os objetivos de uma administração colaborativa, o Plano de Desenvolvimento Institucional revela a integração e a coesão das diversas instâncias da vida acadêmica, direcionada para a qualidade e para o desenvolvimento competente de suas tarefas de ensino, pesquisa e extensão, em coerência com seus alicerces confessionais.

As alterações e atualizações periódicas deste Plano de Desenvolvimento Institucional terão por base o processo de avaliação institucional, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação - CPA. Caberá aos dirigentes da Faculdade Rebouças de Campina Grande - FRCG, aos coordenadores de cursos e aos professores, alunos e pessoal de apoio técnico-administrativo implementar o presente Plano de Desenvolvimento Institucional, atentos aos cenários internos e externos, a fim de promover as mudanças necessárias, no momento certo e em condições adequadas, com vistas à melhoria contínua das condições de oferta de ensino.

Breve Histórico da IES

A Faculdade Rebouças de Campina Grande – FRCG é uma instituição mantida pela INFOGENIUS – Escola Técnica Profissionalizante Ltda., entidade de direito privado e com fins lucrativos, reconhecida pela comunidade paraibana bem como de outros estados vizinhos. A Mantenedora possui seu Regimento registrado no Cartório de Registros de Títulos e Documentos e Pessoa Jurídica REGINA FRANÇA Serviço Notarial e Registral, protocolado no livro A-\*\*38 e registrado sob o nº 154.445 no livro B1243 da comarca de Campina Grande - PB em 26/08/2014.

A história da INFOGENIUS inicia em 1994, com a criação da empresa Genius Informática, por Fábio Rebouças Figueiredo e Jeannine Nóbrega Figueiredo, que tinham como serviço principal ofertado o Curso Técnico de Informática e de capacitação em tecnologia. Em 1998, já consolidados no segmento educacional profissionalizante, consolidados e reconhecidos na cidade pela oferta e qualidade de ensino técnico-profissionalizante, mudaram a marca para INFOGENIUS e com seu respectivo registro de marca. Hoje, a INFOGENIUS, está entre as mais bem conceituadas escolas técnicas do setor em Campina Grande e no Estado da Paraíba, centrada nos princípios norteadores da ética e do compromisso com os alunos. Em destaque, a INFOGENIUS oferta os Cursos Técnicos Profissionalizantes em Farmácia, Enfermagem, Saúde Bucal, Edificações, Segurança do Trabalho, Administração, Design de Interiores e Contabilidade.

Considerando a relevância de sua contribuição para com o cenário educacional e a economia da região, o jovem casal de empreendedores, decidiu ampliar suas atividades e atuação na educação. Em 2013 reuniu um grupo de profissionais de diferentes áreas para pensar e articular a criação de uma Faculdade que atendesse à demanda local e regional, principalmente na área de Farmácia, Design de Interiores e Gestão de Recursos Humanos, pois observou-se a crescente procura por estes cursos, tendo em vista que somente duas IES de Campina Grande e região ofereciam cursos de graduação em Farmácia; apenas uma IES, na área de Recursos Humanos e nenhuma IES oferecia a graduação em Design de Interiores.

Após várias reuniões, o grupo de profissionais apresentou uma proposta à Mantenedora, na qual figurava a criação de 5 (cinco) cursos de graduação: Farmácia, Design de Interiores, Recursos Humanos, Medicina Veterinária e Odontologia. Destes, a Mantenedora aprovou 3 (três) para solicitar autorização ao MEC: Farmácia, Design de Interiores e Recursos Humanos. Os demais cursos propostos, Medicina Veterinária e Odontologia, ficaram para ser implementados posteriormente.

A decisão pelo nome institucional Faculdade Rebouças de Campina Grande, foi escolhido considerando o sonho do casal de fundadores em contribuir e marcar a sociedade com um projeto de educação de ensino superior de qualidade, homenageando assim a figura do empreendedor Fábio Rebouças Figueiredo.

Através de um processo de discussão coletiva, a Faculdade Rebouças de Campina Grande – FRCG elaborou seu Projeto Pedagógico Institucional e seu Plano de Desenvolvimento Institucional, documentos imprescindíveis na definição de todas as ações a serem implementadas para promover a articulação entre as questões administrativas e pedagógicas da IES.

No tocante às questões pedagógicas, a ação da Faculdade Rebouças de Campina Grande – FRCG, pauta-se pela busca incessante da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a qual se consubstancia na reavaliação dos currículos dos cursos, metodologias e processos de avaliação, na incorporação das mais recentes teorizações, na preocupação com as demandas do mercado de trabalho e com as necessidades emanadas da sociedade.

A Faculdade Rebouças de Campina Grande – FRCG pretende conquistar amplo reconhecimento por parte dos alunos e da comunidade paraibana de modo geral. Através do seu Plano de Desenvolvimento Institucional, espera poder contribuir para satisfazer parte da demanda por formação profissional que cresce com o número de alunos que concluem o ensino médio e pretendem ingressar no mercado de trabalho. Muitos alunos que chegam até esta IES hoje são oriundos de diversos municípios da Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

A Faculdade Rebouças de Campina Grande – FRCG pretende engajar-se no processo de desenvolvimento que se verifica na região e espera ocupar, com muito empenho e dedicação, as oportunidades criadas por uma sociedade que caminha a passos largos para ampliar sua participação no cenário nacional na medida em que o fortalecimento dos investimentos privados e a modernização do Estado criam novas oportunidades e estímulos nas áreas da produção tecnológica e do conhecimento.

Nesse contexto, é ofertado aos alunos egressos do Ensino Médio uma sólida formação profissional, amparada por um embasamento humanístico e cristão que lhes proporcione condições de desenvolver uma visão ampla da realidade em que irão atuar, intervindo com consciência e equidade nos padrões sociais da comunidade.

As possibilidades socioeconômicas criadas para a sociedade campinense, são múltiplas e diversificadas e como de igual modo, tais possibilidades precisam estar orientadas a partir de referências científicas e culturais que ampliem novas oportunidades de desenvolvimento sustentável, com respeito e cuidado para com os valores culturais, sociais e econômicos da sociedade. Portanto, as instituições de ensino desempenham importante papel, nesse envoltório de construções sociais, como tem sido paulatinamente reconhecido pela sociedade brasileira.

A Faculdade Rebouças de Campina Grande – FRCG contribuir para o desenvolvimento econômico e à melhoria das condições de vida da população brasileira, em especial da comunidade regional e local, a medida que os alunos ainda em continuidade de seus cursos, são oportunizados ao mercado de trabalho através de parcerias de estágios e consultorias viabilizadas pelo Programa Central de Talentos da FRCG, um espaço que amplia a inserção do aluno no mercado de trabalho.

Em contínua atenção ao processo de crescimento e desenvolvimento da Faculdade, em nosso projeto de expansão, está proposto a oferta de cursos de Graduação (Licenciatura, Bacharelado e Tecnologia), de Pós-graduação, o desenvolvimento pesquisas e programas de extensão, todos sob a perspectiva de estabelecer uma filosofia educacional sob o amparo da necessária identificação com os problemas que afligem Campina Grande em particular, e a Região Nordeste como um todo.

## Confessionalidade

A Confessionalidade expressa a cosmovisão da identidade institucional da Faculdade Rebouças de Campina Grande, que busca refletir os valores morais estabelecidos nas Escrituras Sagradas e nos princípios da ética e da fé cristã, assim explicitada: “Cremos que Deus é a referência de toda a realidade e seu reino se manifesta em todas as áreas. Essa realidade deve ser compreendida pela estrutura Criação-Queda-Redenção revelada na Bíblia Sagrada”. A Faculdade Rebouças de Campina Grande, pautada em tais valores, busca continuamente a excelência no ensino, na pesquisa e extensão, objetivando a formação integral do ser humano.

## Área de Atuação Acadêmica

A Faculdade Rebouças de Campina Grande é uma Instituição de Ensino Superior, atua nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, comprometendo-se com a formação integral do aluno e o pleno desenvolvimento da comunidade acadêmica. O ensino pode ser ministrado nas seguintes modalidades:

- I. **Graduação (Bacharelado, Licenciatura Graduação Tecnológica):** destinados à formação acadêmica e profissional, abertos à matrícula de candidatos que tenham concluído o ensino médio regular ou equivalente e que tenham obtido classificação em processo seletivo;
- II. **Sequenciais:** considerados como uma modalidade do ensino superior, em que o aluno, após ter concluído o ensino médio, poderá ampliar os seus conhecimentos ou sua qualificação profissional, frequentando o ensino superior, sem necessariamente ingressar em um curso de graduação. São cursos definidos por campo do saber, enquanto os cursos de graduação são oferecidos por área do conhecimento e suas habilitações;
- III. **Extensão:** destinados a ampliar a ação da IES na comunidade, diante programações científicas, culturais ou técnicas, que satisfaçam os requisitos estabelecidos em cada caso, segundo as normativas da IES;

- IV. **Pesquisa:** os projetos de iniciação científica desenvolvidos pelos docentes e discentes, que demonstrarão outra forma de atuação acadêmica da Faculdade intensificando a interação docente-discente na prática investigativa e fortalecendo a mentalidade científica entre os alunos;
- V. **Pós-graduação, lato sensu:** destinados à formação de especialidade profissional e ao aprofundamento de conhecimentos e técnicas em áreas determinadas do saber, abertos à matrícula de candidatos diplomados em cursos de Graduação, que atendam às exigências de cada programa.

## Caracterização, Localização Geográfica e Inserção Regional

O Estado do Paraíba está localizado na Região Nordeste do Brasil, limitando-se entre os estados do Rio Grande do Norte (limite norte), Pernambuco (limite sul) e Ceará (limite oeste). Sendo composto por 223 Municípios distribuídos pelas Mesorregiões da Mata Paraibana, Agreste, Borborema e Sertão, fazendo divisa com os Estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco e com o Oceano Atlântico. Seu território é dividido em 4 mesorregiões, 23 microrregiões e divididos em 223 municípios (cinco destes com mais de cem mil habitantes). O Estado conta com 37 km de litoral e oferece atrativos turísticos que permitem receber mais de 500 mil visitantes ao ano. Em relação à extensão territorial abrange uma área de 56.584,6 km<sup>2</sup>. O estado tem um relevo modesto, mas as altitudes não são baixas: 66% do território variam de 300 até 900 metros de altitude. Conforme o Censo Demográfico realizada em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população paraibana totalizou 3.766.834 habitantes, sendo o quinto Estado mais populoso do Nordeste brasileiro. Cerca de 78% da população paraibana residem em áreas urbanas e os outros 22% em zonas rurais. Esse contingente representa aproximadamente 1,9% da população nacional. A taxa de crescimento demográfico do Estado paraibano corresponde a 0,8% ao ano e a densidade populacional revela valores de cerca de 66,70 habitantes por km<sup>2</sup>.

Em termos nacionais, o estado da Paraíba representa cerca de 0,66% do território nacional, sendo o sétimo menor estado brasileiro. Entretanto, é o décimo terceiro maior estado em população (1,9% do total da população brasileiro), com cerca de 4 milhões de habitantes, e o décimo nono lugar no ranking do Produto Interno Bruto (PIB) por estados.

Em termos de Região Nordeste, o estado da Paraíba possui a sexta maior extensão territorial, a quinta maior população e o quinto maior Produto Interno Bruto (PIB).

Quanto à economia do Estado da Paraíba, a mesma baseia-se na produção agropecuária, nas atividades industriais e no turismo. Embora considerando o desinteresse pelo setor primário iniciado em meados da década de 70 do século XX, principalmente após a crise

do algodão e do sisal, o setor primário ainda representa a base da economia do Estado. Entre as culturas temporárias, excetuando-se o abacaxi com produtividade e possibilidade de adensamento na cadeia produtiva, alternativas tem sido implementadas para estimular lavouras de milho, arroz, batata, mandioca e feijão, que embora apresentem rendimentos abaixo das médias nacionais, constituem importantes alimentos de composição da dieta alimentar de grande parte da população, destacando-se ainda que o milho representa também uma condição precípua para o desenvolvimento das atividades de criação de aves e suínos. É importante ressaltar, que dentre as culturas temporárias do Estado encontra-se a cana-de-açúcar que responde por cerca de 30% da produção agrícola do Estado e participa de cadeia produtiva com razoável adensamento e presença em atividades industriais importantes como açúcar e álcool. Atualmente, tem sido implantado e reestrutura pomares de mamão, coco, banana, citrus, caju e mangaba, visando exportação e abastecimento de mercados importadores. Dentre outras culturas de destaque no Estado pode-se citar o sisal, que nos anos 50 e 60 foi o principal produto agrícola paraibano. Hoje ocupa o terceiro lugar na exportação estadual.

No comércio, o valor de vendas em todo o estado chegou a 4,8 bilhões de reais, enquanto todo o setor terciário contribuiu com mais de 25 bilhões. O estado é o quinto maior em exportação no Nordeste, destacando-se na exportação de bens de consumo, bens intermediários e de capital, principalmente para a Austrália, Argentina, Estados Unidos, Rússia e União Europeia (Figura 2). As atividades imobiliárias merecem destaque por terem movimentado mais de 2,6 bilhões de reais em 2012, além disso, a Administração Pública tem grande peso na economia do estado respondendo por mais de 31% do PIB. Na área econômica, a Paraíba se destaca pela forte presença do setor terciário, seguida pelo setor secundário.

Com relação ao setor secundário, a segunda maior fonte geradora do PIB do estado, o perfil industrial da Paraíba está voltado principalmente para o benefício de minerais e de matéria-prima vindas do setor primário. O destaque é para as indústrias alimentícias, de cimento, de construção civil, têxtil, calçados e, mais recentemente, de software.

A despeito de sua economia em franco crescimento, o estado da Paraíba ocupa apenas a 23ª (vigésima terceira) posição no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano dos estados brasileiros (0,658), o que estampa suas enormes desigualdades socioeconômicas regionais e a sua característica de concentração de riqueza e pobreza em seu território.

A Paraíba ocupa o 24º lugar no ranking referente ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), dos Estados brasileiros, expressando um IDH de 0,72%, um dos menores índices do País. Dados da Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2008), expressam que a taxa média nacional de analfabetismo de jovens acima de 15 anos e de adultos é de 10%. Entretanto, as taxas se tornam críticas quando a pesquisa foca a região Nordeste. Nos 09 (nove) Estados da região, os índices variam de 16,9% em Sergipe a 25,7% em Alagoas. O Piauí apresenta o segundo maior índice 24,3%, seguido da Paraíba com 22,5% e dos Estados do Rio Grande do Norte, 20%; Maranhão, 19,5%; Pernambuco, 19,1%; Ceará, 17,9%; Bahia, 17,3%.

A atividade pecuária da Paraíba se destaca na criação de aves, uma evolução no plantel avícola estimado de 6,9 milhões de aves em 1998, para 9,3 milhões em 2005. No tocante ao rebanho bovino verifica-se uma estabilidade no crescimento do efetivo que evoluiu de 928,5 mil cabeças em 1998, para 1.052 milhões em 2005 e 1.093 milhões em 2006. Os plantéis de caprinos e ovinos, são o segundo e terceiro maiores rebanhos da Paraíba.

As atividades industriais de maior relevância na economia paraibana possuem boa dinâmica, registrando crescimento acima da média do setor. Destaque-se, entretanto, que o perfil do setor industrial paraibano é muito heterogêneo, nele convivendo unidades modernas e tradicionais, empresas de diferentes portes e nível tecnológico diferenciado. Os setores de maior destaque na indústria da Paraíba são têxteis, artefatos de couro, minerais não metálicos e alimentos e bebidas.

Em relação à malha viária, a Paraíba possui importantes rodovias federais, considerada uma das melhores do Brasil, que asseguram o acesso aos mercados regionais e nacionais. A localização geográfica privilegiada do Estado e excelente eficiência

portuária do Município de Cabedelo facilitam as relações mercadológicas internacionais com o continente europeu.

Por outro lado, o turismo é o setor que apresenta considerável crescimento no Estado, devido à rica orla litorânea, com seus 37 km de praias belíssimas de águas azul-esverdeadas, que circunda a capital do Estado, João Pessoa, gerando grande número de empregos, inclusive em áreas afins, como de serviços e comércio.

#### Dados Históricos da Cidade de Campina Grande

A origem da Cidade de Campina Grande foi realizada através da ocupação pelos índios Ariús no sítio de Campina Grande, na época liderados por Teodósio de Oliveira Lêdo, Capitão-mor dos Sertões, em 1º de dezembro de 1697. O Capitão-mor teria organizado o povoado, integrando sertão e litoral, isso porque a posição geográfica de Campina Grande é privilegiada, sendo passagem de viajantes do Oeste para o litoral paraibano.

O governo da Capitania de Pernambuco propõe a criação de três vilas no Cariri paraibano, e como em 1750 Campina Grande, havia demonstrado proeminência na freguesia Nossa Senhora dos Milagres, foi nela estabelecida uma das vilas. Em 1787, Antônio Felipe Soares de Andrade Preterades homenageou a Rainha de Portugal, D. Maria I, nomeando a Vila de Campina Grande, como, Vila Nova da Rainha. A igreja construída no alto da ladeira desencadeou várias construções de outras casas, hoje ainda preservada e restaurada no centro da cidade encontra-se a Catedral de Campina Grande. O largo da Matriz, a rua onde foi construída a igreja, posteriormente tornou-se uma das ruas mais importantes da cidade: a Avenida Floriano Peixoto. A economia do povoado era sustentada pela feira das Barrocas, por onde passavam vários boiadeiros e tropeiros.

Com o progresso comercial alcançado, o povoado cresceu, tornando-se vila, em 1790. Campina Grande foi elevada à categoria de município em 11 de outubro de 1864. Com três largos, quatro ruas e cerca de trezentas casas, possuía agora, duas igrejas: a da

Matriz (hoje a Catedral) e a Igreja Nossa Senhora do Rosário, ainda preservada até hoje, uma Cadeia e uma Câmara Municipal, entre outras construções.

A transformações econômicas nas condições de vida do povo campinense ocorreram de forma expressiva no início do século XX, tendo no algodão a principal atividade responsável pelo crescimento da cidade. Comerciantes de todas as regiões da Paraíba e de todo o Nordeste, viajavam a Campina Grande, para comercializar seus produtos. Nas décadas que antecederam a década de 1940 Campina Grande, foi referenciada como a maior exportadora de algodão do mundo, atrás somente de Liverpool, na Inglaterra. Por isto, Campina Grande já foi chamada de a "Liverpool brasileira". Devido ao algodão, nesses anos Campina viu crescer sua população de vinte mil habitantes, em 1907, para cento e trinta mil habitantes, em 1939, o que representa um crescimento de 650% em 32 anos. João Pessoa, capital da Paraíba, só chegou a possuir uma população equivalente na década de 1950.

A cidade em si, nunca produziu algodão, seu sucesso na atividade estava atrelado ao fato de que Campina Grande era a única cidade do interior do Brasil que possuía uma máquina de beneficiamento de algodão, no entanto a matéria prima necessária para a produção vinha de cidades vizinhas.

O beneficiamento do algodão teve um impulso importante com a chegada das linhas ferroviárias para a cidade. Com o uso do trem, houve uma grande mudança na economia local: Campina pôde mais facilmente exportar sua produção de algodão beneficiado (o "ouro branco"), assim como outros produtos para os portos mais próximos, principalmente o de Recife.

Até 1931, a Paraíba foi o maior produtor de algodão do Brasil, com produção de 23 milhões de quilos de algodão em caroço. Com a crise do café em São Paulo, este passou a produzir algodão como alternativa. Em 1933, São Paulo já produzia 105 milhões de quilos em comparações com seus 3,9 milhões em 1929. Vários fatores foram responsáveis para a decadência de Campina Grande no ramo do algodão. Os principais foram:

- 1) Inexistência de um porto na Paraíba para grandes navios, fazendo com que Campina Grande tivesse que usar o porto de Recife, mais distante, para o transporte do algodão);
- 2) Preço em comparação ao produto de São Paulo;
- 3) Ingresso de outras empresas estrangeiras no mercado do algodão.

Até os anos 1960, João Pessoa era praticamente uma capital administrativa, pois Campina Grande aproximou-se do posto de João Pessoa de cidade mais importante do estado, já que, nesse período, Campina Grande despontava como importante polo comercial e industrial não só do estado, mas também da Região Nordeste. A partir dos anos 1960, após grandes investimentos privados e governamentais, tanto do governo estadual quanto do governo federal, João Pessoa ganhou novas indústrias e importância, reafirmando sua posição de cidade principal do estado, em termos econômicos.

Atualmente, Campina Grande é a segunda cidade mais populosa do estado da Paraíba. Sua área territorial é de 621 km<sup>2</sup> e está localizada a 120 km da capital do estado, João Pessoa, no agreste paraibano, na parte oriental do Planalto da Borborema, a uma altitude média de 552 metros acima do nível do mar.

#### Contexto Socioeconômico do Município

O município de Campina Grande situa-se no agreste do Estado da Paraíba, Nordeste do Brasil. Está assentado sobre o Planalto da Borborema, distante aproximadamente 130 km da região litorânea, a uma altitude média de 550 metros. Seu território abrange uma área estimada de 595 km<sup>2</sup> e apresenta densidade demográfica por volta de 648,31 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Com 385.213 habitantes, Campina Grande é a segunda cidade mais populosa do estado, depois da capital, João Pessoa, destacando-se na área da educação com duas grandes universidades públicas, a Universidade Federal de Campina Grande e a Universidade Estadual da Paraíba, atraindo alunos e professores dos mais diferentes estados brasileiros.

Sua localização geográfica, o sistema viário amplo (BR-104, BR-230, BR-408, PB-095 e PB-138), o aeroporto e o aeroclube para pequenas e médias aeronaves são fatores primordiais para o desenvolvimento do município e para a manutenção do seu papel de importante polo econômico de sua região.

Em Campina Grande existem oficialmente 49 bairros. Além deles, também fazem parte do município citados os seguintes distritos rurais: Catolé de Boa Vista, Catolé de Zé Ferreira, São José da Mata, Santa Terezinha e Galante.

Desta forma, a posição geográfica privilegiada de Campina Grande contribui para que ela seja um centro distribuidor e receptor de matéria-prima e mão de obra de diversos estados, uma vez que possui grande proximidade com três capitais brasileiras: Natal/RN (270 Km), João Pessoa/PB (120 Km) e Recife/PE (191 Km). Além disso, dentro do próprio estado, situa-se no cruzamento entre a BR-230 e a BR-104.

É considerada, segundo o IBGE, um dos principais polos industriais da Região Nordeste e o maior polo tecnológico da América Latina, segundo a revista norte americana Newsweek. Assim, a cidade e adjacências possuem diversas indústrias nas quais os egressos do curso podem atuar, além das demais empresas no ramo comercial e de serviços.

A presença de pessoas formadas com pós-graduação *stricto sensu* “doutores”, é decisiva para que Campina Grande tenha se tornado o lugar do país com o maior número proporcional de Ph.Ds. – um para cada 669 habitantes, cinco vezes a média brasileira. Uma maior qualificação profissional, promove não somente aqueles que se qualificaram, mas também a região da qual fazem parte, esses profissionais com doutorado vivem no meio do sertão, pois temos a Universidade Federal de Campina Grande, em solo sertanejo, uma das melhores do mundo em Tecnologia da Informação. A UFCG está, entre as poucas universidades do nosso país, dedicada à pesquisa na área de computação quântica, tecnologia que vai transformar os computadores em máquinas substancialmente mais velozes e eficientes.

Além de ser uma belíssima cidade para se morar, como vista na Figura 1, Campina Grande, apresenta vários aspectos para o desenvolvimento acadêmico, social, econômico e

**Figura 1:** Imagem da Cidade de Campina Grande – Açude Velho.



As Sub-regiões do Estado da Paraíba, são caracterizadas por serem locais de grande desenvolvimento do comércio e também do turismo, além de ser residência de grandes Universidades Públicas, como a Universidade Estadual da Paraíba e também a Universidade Federal da Paraíba, sendo também locais de fomento a educação:

- **Sertão Paraibano:** na mesorregião do Sertão Paraibano;
- **Cariri Paraibano:** no sul da mesorregião de Borborema;
- **Seridó Paraibano:** no norte da mesorregião de Borborema.

**Figura 2:** Mapa das Sub-regiões da Paraíba.



Fonte: <http://m.amarante-vinhos.com.br/regiao-produtora/paraiba/>

A região metropolitana de Campina Grande compreendia 23 municípios:

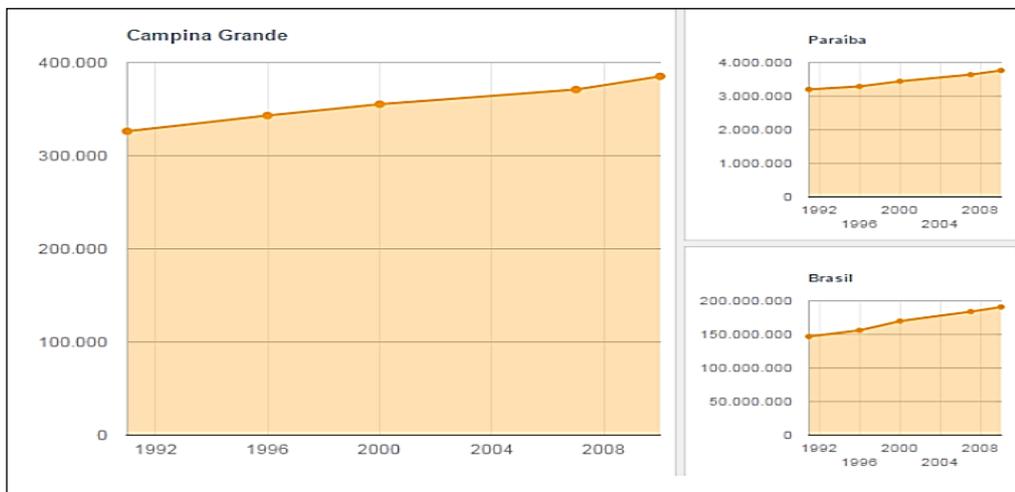
1. [Alagoa Nova](#),
2. [Areial](#),
3. [Aroeiras](#),
4. [Barra de Santana](#),
5. [Boa Vista](#),
6. [Boqueirão](#),
7. [Campina Grande](#) (sede),
8. [Caturité](#),
9. [Esperança](#),
10. [Fagundes](#),
11. [Gado Bravo](#),
12. [Ingá](#),
13. [Itatuba](#),
14. [Lagoa Seca](#),
15. [Massaranduba](#),
16. [Matinhas](#),
17. [Montadas](#),
18. [Poço Redondo](#),
19. [Puxinanã](#),
20. [Queimadas](#),
21. [Riachão do Bacamarte](#),
22. [São Sebastião de Lagoa de Roça](#)
23. [Serra Redonda](#).

Posteriormente, a região metropolitana passou a ser formada por 27 municípios, com a inclusão de [Alcantil](#), [Natuba](#), [Santa Cecília](#) e [Umbuzeiro](#). Com a criação da [Região Metropolitana de Esperança](#) (RME), no dia 8 de junho de 2012, os municípios de Alagoa Nova, Areal, Esperança, Montadas, Pocinhos e São Sebastião da Lagoa da Roça foram excluídos para integrarem a nova região metropolitana. Depois, com a nova [Região Metropolitana de Itabaiana](#) (21 de janeiro de 2013), os municípios de Ingá e Riachão do Bacamarte também foram excluídos da RMCG, que atualmente é formada por dezenove municípios.

A tendência da evolução da população da cidade, estado da Paraíba e Brasil, entre 1992 e 2008 mostra características semelhantes, entretanto, o crescimento em Campina Grande, na última década, mostrou-se mais acentuado.

Tabela 1: Proximidade dos principais municípios da

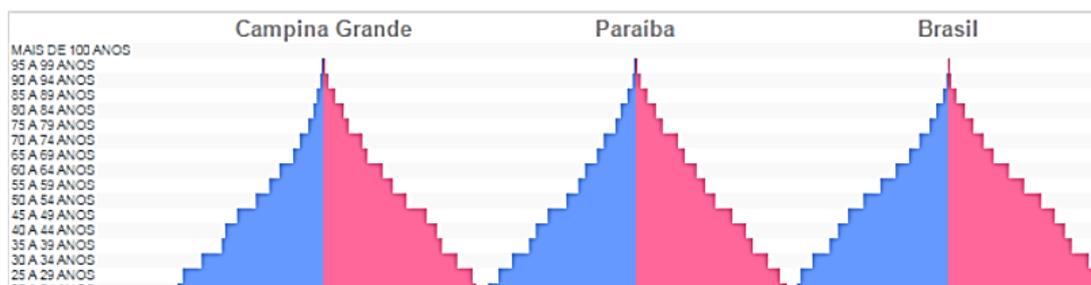
**Figura 3:** Padrão de crescimento da população de Campina Grande



Fonte: IBGE, 2010.

A evolução da pirâmide populacional municipal apresenta uma redução das faixas mais jovens e aumento da população idosa, acompanhando uma tendência demográfica típica de países emergentes. A população residente em Campina Grande é predominantemente urbana (95,33%), em números bastante superiores à média estadual, o que se mostra coerente com as características da economia local, com baixa influência do setor agropecuário.

**Figura 4:** Pirâmides populacionais de Campina Grande, da Paraíba e do Brasil, 2010.



*Pirâmides populacionais de Campina Grande, da Paraíba e do Brasil, 2010.*

**Fonte:** IBGE, 2010.

Considerando a população residente em Campina Grande, dados do IBGE (2014) indicam que a população tem demonstrado crescimento ligeiramente abaixo daquele experimentado pelo restante do estado. Adicionalmente, sua população com menos de 15 anos e mais de 60 anos representam, respectivamente, 26,34% e 13,19% da população total, o que obedece a um padrão semelhante aos resultados encontrados no estado da Paraíba, embora um pouco mais elevados.

**Tabela 2:** Índices Populacionais comparados Campina Grande X Paraíba.

Índices Populacionais	Campina Grande	Paraíba
Grau de Urbanização	95,33	75,37
Taxa de Crescimento Anual	0,73	0,75
População < 15 anos	26,34	25,29
População > 60 anos	13,19	11,97
Taxa de Envelhecimento	7,8	7,7
Expectativa de Vida	73,7	72,3
Taxa de Fecundidade por mulher	1,7	2,1

**Fonte:** IBGE, 2010.

De acordo com os dados da tabela acima é possível perceber que as taxas de envelhecimento e Expectativa de Vida são maiores que a média estadual. Esses resultados apontam para um maior desenvolvimento da cidade em relação à média do estado, fato esse comprovado pelo forte poder de polarização que o município exerce em seus vizinhos e pela maior taxa de urbanização.

### **Aspectos Físicos e Geográficos**

Território da Borborema – PB, abrange uma área 3.341,7 Km<sup>2</sup>, constituído por 21 municípios: Alagoa Nova, Algodão de Jandaira, Arara, Areia, Areial, Borborema, Campina Grande, Casserengue, Esperança, Lagoa Seca, Massaranduba., Matinhas, Montadas, Pilões, Puxinanã, Queimadas, Remígio, São Sebastião de Lagoa de Roça, Serra Redonda, Serraria e Solânea.

O Território Borborema localiza-se na Mesorregião do Agreste Paraibano, se limita ao Norte com o Rio Grande do Norte, ao Sul com Pernambuco, a Leste com a Mesorregião da Mata Paraibana e a Oeste com a Mesorregião da Borborema. Ocupa cerca de 23,1% do Estado. O principal centro urbano do Território é o município de Campina Grande que polariza toda a Região, A Mesorregião é subdividida nas microrregiões do Curimataú Ocidental, Curimataú Oriental, Esperança, Brejo Paraibano e Campina Grande e são assim compostas:

- Microrregião do Brejo Paraibano - (Alagoa Nova, Areia, Borborema, Matinhas, Pilões, Serraria);
- Microrregião de Campina Grande - (Campina Grande, Lagoa Seca, Massaranduba, Puxinanã, Queimadas, Serra Redonda);
- Microrregião do Curimataú Ocidental - (Algodão de Jandaíra, Arara, Remígio);
- Microrregião do Curimataú Oriental - (Casserengue, Solânea);
- Microrregião de Esperança - (Areial, Esperança, Montadas, São Sebastião de Lagoa de Roça).

### **Produto Interno Bruto**

A cidade tem o segundo maior PIB entre os municípios paraibanos, representando 13,63% do total das riquezas produzidas na Paraíba. Uma evidência do desenvolvimento da cidade nos últimos tempos é o ranking da revista Você S/A, no qual Campina Grande aparece como uma das 10 melhores cidades para se trabalhar e fazer carreira do Brasil, única cidade do interior entre as capitais escolhidas no país. Além disso, de acordo com a Revista veja (8 de outubro de 2008), Campina Grande possui o maior número de doutores por habitante.

### **Estrutura Fundiária**

No Território da Borborema existem 24.826 estabelecimentos rurais entre 2 e 200 hectares. A área total é de 267.943 ha. Porém, o maior número de estabelecimentos encontra-se na faixa entre 2,0 e

10,0 hectares com 21.632 estabelecimentos, o que revela uma grande presença das unidades voltadas para a agricultura familiar.

Verifica-se a ocorrência de concentração de terras visto que, 8.842 estabelecimentos rurais ocupam 3,2% das terras, e 254 estabelecidos concentram 43,6% do total de terras do Território.

De acordo com o Sistema de Informações do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA existem no Território 22.929 agricultores que desenvolvem produção de base familiar, 1.521 assentados e 515 famílias acampadas à espera da regularização fundiária.

### **Principais Atividades Produtivas**

O Território da Borborema apresentou em 2005, segundo dados da Produção Agrícola Municipal, uma área plantada de 4.685 hectares e um volume de produção na ordem 3.077 toneladas. A partir da análise de dados obtidos através de relatório desenvolvido pela Cooperativa dos Trabalhadores Autônomos, os principais produtos relacionados à prática agricultura familiar são: feijão, milho, mandioca, além de produtos da fruticultura, banana, manga e caju.

Na atividade do criatório destaca-se a pecuária de leite e corte existente em praticamente todos os municípios do território e também a produção de galinha, cujo principal foco é satisfazer as necessidades do mercado local. De acordo com o Plano Safra Territorial elaborado em 2007 existe uma divisão geoeconômica entre esses municípios com suas principais produções, são elas: Brejo das Frutas, Brejo do Roçado, Agreste Seco, Agreste do Roçado, Microrregião do Curimataú, Curimataú Plano, Curimataú das Serras e Baixios.

### **Brejo das Frutas**

Esta microrregião abrange uma área que compreende os municípios de: Alagoa Nova, Solânea, Remígio, Lagoa Seca, Matinhas e Massaranduba, podendo ser subdividido em Brejo da Banana (predominante) e Brejo da Laranja (em Matinhas, Lagoa Seca e Alagoa Nova). Além da banana e da laranja, há uma grande diversidade de frutas, a exemplo da jaca, manga, caju, macaíba, acerola, coco, jabuticaba, cajá, entre outras. O relevo apresenta formas bem acidentada e bastante movimentadas, com altitudes variando entre 300 e 1.000 metros. De acordo com CPRM (2005), há uma predominância de Planossolos, medianamente profundos, fortemente drenados, ácidos e moderadamente ácidos e fertilidade natural média e ainda Podzólicos, que são profundos, textura argilosa, e fertilidades natural média. O solo pode ser preto ou barro vermelho. Onde predomina a laranja os solos são mais arenosos. São solos ricos em húmus e profundos.

### **Brejo do Roçado**

Circunda os municípios de Solânea, Arara, Remígio, Alagoa Nova, Lagoa de Roça, Massaranduba, Lagoa Seca, Matinhas. Nessa área pode ser observada uma maior área desmatada em relação ao Brejo das Frutas. Os solos são mais arenosos e rasos, quando comparado com a outra região do Brejo e apresenta pouca matéria orgânica. É uma área de agricultura diversificada, onde são cultivados roçados com feijão, milho, mandioca, macaxeira, jerimum, melancia, batata inglesa, amendoim e batata-doce, além da produção de frutas, a exemplo da manga, banana, laranja, jabuticaba, coco, entre outros. Soma-se a esta diversidade a criação de animais, tais como, gado, cabras, ovelhas, galinhas e outras aves, porcos na corda ou no chiqueiro/curral. Também é desenvolvida em regime de produção familiar a produção de hortaliças, distribuída de forma irregular nas várias regiões do Território. Devido às carências nutricionais do solo em algumas áreas dessa região faz-se necessário o uso de adubo. Nesta microrregião o relevo também se apresenta bastante acidentado, mas bem menos que na região das frutas. O relevo é bastante acidentado, mas bem menos que na região das frutas.

### **Agreste Seco**

O Agreste Seco se configura como sendo uma região ainda ocupada por fazendas e/ou mata formada por faxeiro, amorosa, jurema, marmeleiro, mororó, aroeira, imburana, ubaia, maniçoba, e uma pequena quantidade de umbu. Nas encostas encontra-se campo de palma, pastagem nativa. Na chã e nos baixios estão presentes os roçados de milho, feijão macassa, e fava. Nas áreas de baixios ainda se encontram algumas frutas como banana e coco.

### **Microrregião de Curimataú**

No Território da Borborema, o espaço geográfico denominado de Microrregião do Curimataú apresenta-se dividida em duas áreas: Curimataú Plano e Curimataú das Serras e Baixios. A primeira, que é uma região mais produtiva cultivam-se todos os tipos de feijão e milho. Já nas áreas de barro, é cultivada a palma forrageira. Já na outra área denominada de Curimataú das Serras e Baixios, destaque a criação de animais e a exploração de lenha. Nas baixadas o solo é mais profundo e mais fértil, arenoso e com áreas de barro, onde são cultivados feijão de arranque, macacá, fava, milho além da palma. Também é a região por onde passam os rios, a exemplo de Solânea passam os rios Curimataú e Bom Sucesso.

### **Microrregião de Esperança**

Essa microrregião compreende dois ambientes distintos composto pelo Agreste Seco e Agreste dos Roçados. Na microrregião ainda é forte a presença de fazendas com grandes áreas utilizadas para o pastejo de gado apresentado nas encostas campo de palma, pastagem nativa, capoeira grossa. Nas áreas de chã e de baixios estão presentes os roçados de milho, feijão macassa, fava. E nos baixios ainda se encontram algumas frutas como banana e coco. Os solos são rasos e engomados e com presença de pedregulho, conforme o relevo, já nas áreas de chãs as terras são de massame, com presença de lajedos. Nas encostas, o terreno é mais raso, com a presença de arenito e argila. Nos vales as terras são mais escuras e areiusca e com água salobra. Nos baixios apresenta solos mais profundos com terras de massame arenoso e escuras. O Relevo é ondulado a suave ondulado.

Um dos ciclos econômicos dessa microrregião foi o do sisal, atualmente substituído em sua maioria por áreas de pastoreio animal e outras de roçados. As áreas de topo e altos do agreste seca é forte a presença da pastagem nativa, área semelhante ao do curimataú.

### **Curimataú Plano**

No Curimataú Plano o índice de precipitação é mais elevado, devido a proximidade com a região do Agreste. Todavia no município de Arara a precipitação é menor, quando comparada com os outros municípios da microrregião. O solo é predominantemente arenoso e algumas exceções apresentam-se um solo argiloso e presenças de rochas graníticas. A palma forrageira (*Opuntia fícus*) é cultivada em todos os municípios do curimataú, é uma reserva estratégica usada pelos agricultores familiares nos períodos críticos de escassez de alimento para os animais.

### **Curimataú das Serras e Baixos**

É uma região formada pelas baixadas e encostas, apresentando menor proporção nas áreas de baixadas. No curimataú das serras e baixios a precipitação é menor, quando comparada com o curimataú plano. Nas áreas das encostas o solo apresenta-se mais raso com capoeiras semi-abertas e vegetação nativa. Chove menos que no Curimataú plano.

### **Assistência Técnica e Extensão Rural**

A atividade de assistência técnica nos municípios que compõem o Território da Borborema é prestada às comunidades através da EMATER, dentro do Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. O Território Borborema, conta com escritórios locais nos 21 municípios. É importante destacar o apoio institucional que é oferecido às famílias beneficiadas através do Programa de Assessoria Técnica Social e Ambiental – ATES. Ação subsidiado pelo Governo Federal, e tem como objetivo melhorar a qualidade de vida dos assentados através de projetos voltados para a obtenção de crédito rural, serviços sociais que viabilizem a composição de infraestrutura produtiva, básica e agroindustrialização.

A ATES tem como diretrizes básicas a proteção ao meio ambiente e ao desenvolvimento de atividades nos assentamentos que sejam calcadas na sustentabilidade.

## **Pecuária**

Uma das atividades produtivas do Território da Borborema de grande expressão econômica é a pecuária, que segundo levantamento da sua história configurou-se em forte vertente responsável pelo povoamento da região.

Outro rebanho de grande expressão econômica para o Território é o caprino. Na Paraíba, é nas regiões do Cariri, Sertão e Curimataú que a caprinovinocultura se tornou a principal atividade agropecuária e econômica.

O estado continua se destacando na produção de leite de cabra no país com 13 mil litros diários, apesar dos longos períodos de estiagens. Em estados que sempre se destacaram nesta atividade, como Rio Grande do Norte, Pernambuco e Minas Gerais, a produção é inferior a 10 mil litros.

Na Paraíba, existe uma rede de tanques de resfriamento ligados aos laticínios que fazem a captação do leite in natura nesses próprios laticínios e nas comunidades rurais, onde passa pelo processo de pasteurização. Em seguida, vai para as câmaras frias ou de congelamento e daí distribuídos para os consumidores.

Em Coxixola, por exemplo, dezenas de famílias agricultoras tiram o seu sustento da comercialização do leite de cabra, vendido hoje por R\$ 1,99 o litro. O rebanho total do município é de 27.500 cabeças, sendo 14.900 caprinas e 12.600 de ovinos.

Segundo dados do IBGE de 2012, a Paraíba conta com um rebanho caprino de mais de 470 mil animais. Somente a região dos Cariris Oriental e Ocidental conta com um plantel de cerca de 250 mil cabeças caprinas.

Para o fortalecimento da atividade da caprinovinocultura, a partir de pesquisas de melhoramento genético, assistência técnica continuada se faz necessário o acesso dos criadores aos profissionais inseridos no contexto, o que permitirá a Paraíba conquistar novos índices neste setor produtivo.

Apesar do cenário de estiagem há três anos, a Paraíba registrou o maior crescimento entre os Estados do Nordeste do efetivo bovino no ano passado. Dados da Pesquisa Pecuária Municipal, divulgada em 2015 pelo IBGE mostram que o rebanho aumentou 9,25%, passando de 1,048 milhão de cabeças para 1,145

milhão, na passagem de 2013 para 2014. O índice ficou bem acima da Região Nordeste (1,35%) e do país (0,3%).

A Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE também registrou expansão dos rebanhos de médio porte como ovinos (13,60%) e caprinos (6,17%) na passagem de 2013 para 2014. O ovino passou de 389,5 mil para 442,5 mil, enquanto o caprino de 478 mil para 507,5 mil.

O Nordeste, que tem os maiores efetivos de ovino e caprino do país, registrou crescimento de apenas 3,5% no ovino, enquanto no caprino o crescimento ficou abaixo de 1%. No caprino, a Paraíba tem o quinto efetivo do Nordeste. Em números absolutos, a Região possui um efetivo de 10,1 milhões de ovelhas e de 8,1 milhões de caprinos.

Com relação ao rebanho ovino, o Território contava com um plantel formado por 29.347 cabeças de ovinos distribuídos com maior destaque em quatro municípios do Território. Sendo eles: Esperança com um plantel de 4.028 animais, Casserengue com 3.121 ovinos, Massaranduba com 2.700 e Campina Grande com igual número desses animais, totalizando 12. 549 ovinos e correspondendo a 43% do rebanho total dessa espécie no Território.

### **Apicultura**

No Território da Borborema, as atividades no campo do fomento à apicultura e à meliponicultura envolvem 100 famílias possuidoras de 500 colméias. Três fundos rotativos foram mantidos no ano com o propósito de financiar infraestrutura para a criação de abelhas. Esses fundos beneficiaram 25 famílias que produziram 100 litros de mel de abelha africanizada e 15 litros de mel de abelha nativa.

### **Feiras Agroecológicas**

A agroecologia vem se mostrando como um modelo alternativo de produção que proporciona não só a adoção de práticas ecologicamente corretas na agricultura, como também formas de comercialização local e estruturação de redes de distribuição da agricultura familiar.

Na região da Borborema, Cariri e Curimatau, é relevante a importância do espaço da feira para o desenvolvimento socioeconômico dos produtores e também para a preservação do meio ambiente, pois os agricultores buscam não utilizar produtos químicos na produção, empregando apenas

produtos naturais, além disso, preservam a vegetação nativa na propriedade, dentre outros cuidados com o manejo e preparo da terra.

Ao todo existem 07 (sete) feiras agroecológicas em funcionamento no Território, sendo 02 (duas) em Campina Grande (Museu do Algodão e no Catolé), 01 (uma) em Esperança, 01 (uma) em Remígio, 01 (uma) em Lagoa Seca, 01 (uma) em Solânea, 01 (uma) em Massaranduba e 01 (uma) em Alagoa Nova.

### **Comunidades Negras Quilombolas**

O trabalho escravo negro era empregado na Paraíba, nas lavouras de cana de açúcar (havia cerca de 20 engenhos de cana de açúcar já antes da invasão holandesa) e como forma de se rebelar contra essa situação, os negros se organizaram em quilombos. As comunidades quilombolas são grupos étnicos predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana, que se autodefine a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias. Estima-se que em todo o País existam mais de três mil comunidades quilombolas.

No Estado da Paraíba são reconhecidas e certificadas 31 comunidades negras quilombolas totalizando 1.118 famílias, no Território da Borborema existem 4 comunidades negras reconhecidas como Quilombolas, distribuídas nos municípios de Areia e Serra Redonda.

## Ecoturismo

Outra potencialidade prospectada pela sua comunidade é o turismo rural. Conhecida como Berço da civilização do açúcar, a Paraíba teve um papel relevante no desenvolvimento dessa atividade econômica.

Destacam-se o roteiro cultural Caminhos do Frio que acontece anualmente, no período de julho a agosto, quando o inverno na região serrana do brejo chega a uma temperatura de 12 graus. Durante seis semanas, uma rica programação cultural garante um aumento no fluxo turístico nos municípios de Campina Grande, Alagoa Nova, Bananeiras, Serraria, Pilões e Alagoa Grande. Além do destaque para a cultura, os visitantes também poderão aproveitar sua viagem para conhecer os engenhos produtivos de cachaça e rapadura, experimentar a gastronomia regional, vivenciar trilhas ecológicas, contemplar e conhecer a história do ciclo do açúcar presente nos museus e no casario histórico das cidades do brejo que estão inseridas nos Caminhos dos Engenhos do Roteiro Integrado Civilização do Açúcar.

**Figura 5:** Engenho Triunfo. Rota do Frio.



**Fonte:** <http://www.focandoanoticia.com.br/tag/cachaca/>. Acesso em 03 de fevereiro de 2020.

A cidade de Cabaceiras ganhou popularidade depois de ser 'descoberta' por cineastas interessados nos cenários naturais típicos do semiárido e na boa luminosidade, que permitia mais tempo de filmagem por dia. Uma das produções mais famosas é a minissérie O Auto da Compadecida, gravada na região em 1998.

**Figura 6:** Lajedo do Pai Mateus. Cabaceiras – PB



**Fonte:** <https://www.paimateus.com.br/>. Acesso em 03 de fevereiro de 2020.

Destaca-se também eventos como a Festa do Bode Rei, realizada no município de Cabaceiras, classificado como o maior festival de caprinovinocultura do Cariri paraibano. Agregado à iniciativa está o trade turístico, que também mostrará o turismo rural, cultural e ecológico, com foco nos geosítios do município, como o Lajedo de Pai Mateus e Saca de Lã.

Atualmente, a importância econômica e social dos caprinos criados reside na produção de leite e carne, para alimentação das populações de média e baixa renda, como fonte de proteína animal de baixo custo, e na produção de peles, que é mais uma fonte de renda.

**Figura 7:** Festa do Bode Rei. Cabaceiras - PB



**Fonte:** <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/circuito-empreender-comeca-sexta-feira-na-festa-do-bode-rei-em-cabaceiras>. Acesso em 03 de fevereiro de 2020.

Destaca-se ainda a Festa da Laranja, realizada em Matinhas, município localizado na região metropolitana de Campina Grande, a maior produtora de laranja da Paraíba e de tangerina do Nordeste.

**Figura 8:** Festa da Laranja. Matinhas - PB



**Fonte:** <https://matinhas.pb.gov.br/2018/10/09/14a-edicao-da-festa-da-laranja-inicia-nesta-sexta/>. Acesso em 03 de fevereiro de 2020.

A produção do algodão colorido, considerada uma mercadoria ecologicamente correta, pois dispensa qualquer tingimento, está sendo exportada, resgatando também a cultura algodoeira da região, outrora o “ouro branco” da economia local.

A cidade também possui uma agenda cultural variada, destacando-se os Encontros Religiosos e Filosóficos no período de Carnaval, os festejos de São João, que acontecem durante todo o mês de junho (chamado de "O Maior São João do Mundo"), além do Festival de Inverno e o Festival Internacional de Música.

**Figura 9:** Imagens do Maior São João do Mundo.



**Fonte:** <https://saojoaodecampinagrande.com.br/>. Acesso em 03 de fevereiro de 2020.

## Saúde

De acordo com o Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual - IDEME, o Território da Borborema - PB contava em 2009 com 427 estabelecimentos de saúde, com destaque para o município de Campina Grande, com 231 estabelecimentos, representando 54% do total da disponibilidade. No que diz respeito ao atendimento na área de saúde, o Território contava em 2009 com 1.627 leitos hospitalares, sendo em sua maioria localizados no município de Campina Grande, com 1.353 leitos correspondendo 83% do total da oferta de leitos hospitalares do Território, o que revela uma grande concentração dos serviços de saúde, sobrecarregando o município de Campina Grande, que se configura como segundo maior centro urbano do Estado da Paraíba. De acordo com o padrão estabelecido pela Organização Mundial de Saúde - OMS (relação: 2 leitos para cada 1.000 habitantes), o Território da Borborema deveria contar com 1.303 leitos. Vale ressaltar que o Território dispõe de 1.627 leitos hospitalares apresentando um superávit de 324 leitos.

Embora esse número esteja acima dos padrões estabelecidos pela OMS, verifica-se uma concentração desse equipamento no município de Campina Grande que atende demandas oriundas de várias regiões do Estado da Paraíba, sobretudo do Médio Sertão e do Território do Cariri Ocidental e do Cariri Oriental fazendo com que se verifique pontos de estrangulamento causados por uma intensa demanda ao setor de saúde do Território. Nesse mesmo ano, foi observado a existência de 6.044 profissionais das diversas áreas de saúde, com destaque para o município de Campina Grande, que concentra 68 % do total desses profissionais.

A capacidade instalada de estabelecimentos de saúde em Campina Grande, comparada a da Paraíba e do Brasil, mostra grande potencial para o crescimento de serviços municipal dada a nítida inversão da relação da oferta de serviços em saúde públicos e privados, em função da baixa proporção de estabelecimentos públicos de saúde em atividade. Parte desta realidade deve-se ao fato do município de Campina Grande em ser um pólo regional de prestação de serviços, bem como pela carência de mão de obra qualificada na área de saúde no interior paraibano em geral.

As áreas de atenção básica e psicossocial aparecem como atividades exclusivas do setor público. De modo majoritário, a atenção especializada é realizada por serviços filantrópicos e privados, assim como a atenção hospitalar. Neste contexto, a baixa proporção de estabelecimentos de saúde públicos no município de Campina Grande representa uma ameaça à saúde pública local.

Em relação à capacidade instalada de estabelecimentos de saúde em Campina Grande, comparada à capacidade do estado de Paraíba e Brasil, mostra grande potencial para o crescimento de serviços de saúde, com expansiva oferta de leitos e atendimento na rede pública e privada. Parte desta realidade se deve à uma das características econômicas de Campina Grande em ser um polo regional de prestação de serviços.

### Contexto Educacional do município

Em relação à educação no município de Campina Grande, a taxa de analfabetismo aos 15 anos ou mais é menor que a encontrada no estado da Paraíba e a expectativa de anos de estudo é maior localmente. Tais achados são exibidos na Tabela 6 e corroboram com as conclusões encontradas na tabela anterior. Em relação ao ano de 2012 (IBGE), o número e o percentual de escolas, matrículas e docentes podem ser acompanhados na Tabela a seguir:

**Tabela 3:** Índices educacionais de Campina Grande e Paraíba, 2012.

Índices Educacionais	Campina Grande	Paraíba
Taxa de analfabetismo aos 15 anos	11,1	21,4
Expectativa de anos de estudo	10,4	8,6

Fonte: IBGE, 2012

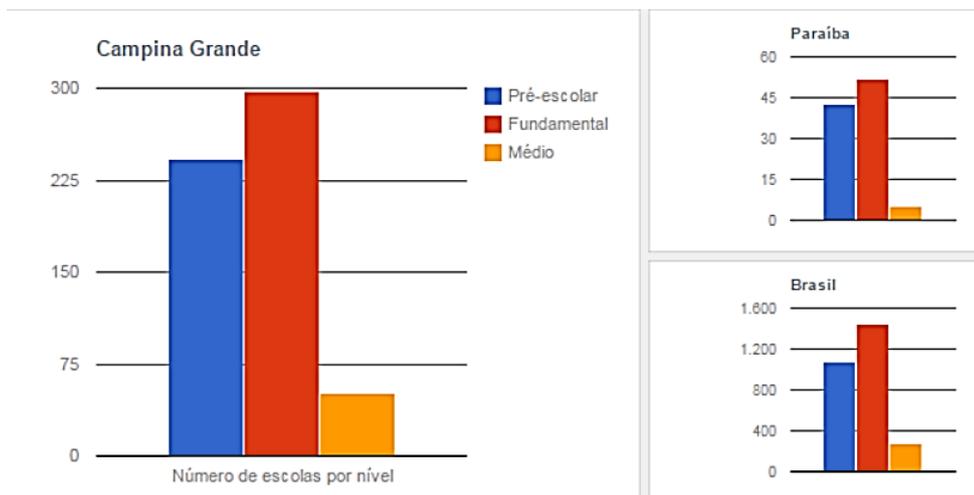
**Tabela 4:** Número de escolas, matrículas e docentes em Campina Grande, 2012.

Educação	Escola	%				
Ensino pré-escola	242	40,9	9293	11,1	555	11,2
Ensino Fundamental	298	50,4	58971	70,3	3204	64,7
Ensino Médio	51	8,7	15615	18,6	1195	24,1

Fonte: IBGE, 2012

Em comparação com o estado da Paraíba, Campina Grande mostra uma infraestrutura para o ensino médio proporcionalmente mais importante, semelhante à média nacional. Certamente esses achados contribuem para o maior nível de expectativa de anos de estudo encontrado, com a sua condição de polo regional e exibem uma musculatura importante para a implantação de novos cursos de nível superior na cidade.

**Tabela 5: Número de escolas por série, Campina Grande, Paraíba e Brasil, IBGE (2013).**



Fonte: IBGE, 2013.

Nos últimos anos, a política nacional de incentivo à Educação Superior tem despertado interesse renovado na população e isso reflete também no crescimento da oferta e da procura de cursos de Nível Superior nas diversas áreas do conhecimento com destaque para os cursos de Tecnologia, Saúde, Ciências Jurídicas, Administração, além de Gestão Ambiental.

Nesse contexto, no Território da Borborema, destaca-se o papel exercido por importantes programas que estimulam o desenvolvimento do Ensino de Nível Superior, a exemplo do ProUni e o FIES que têm contribuído decisivamente, possibilitando o ingresso de estudantes à Educação de Nível Superior.

No Território da Borborema, o Ensino Superior Público é desenvolvido através da Universidade Federal da Paraíba – UFCG, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e do Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia – IFPB/CG, que na condição de instituições públicas oferecem o maior número de cursos e de vagas, contemplando as mais diversas áreas do conhecimento humano, abrangendo as Ciências Humanas, Sociais, Ciências da Saúde e Tecnologia, com destaque para os cursos nas áreas de Engenharia e Tecnologia da Informação, que remetem à Campina Grande a condição de polo desenvolvimentista da Região Nordeste.

Dentre as instituições particulares de Educação Superior que atuam no Território da Borborema, destacam-se, a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA/CESAD, a Faculdade Maurício de Nassau, a CESREI, a UNESC e a Faculdade Rebouças que oferecem cursos nas áreas de Saúde, Tecnologia, Educação, Ciências Jurídicas, Empreendimento e Negócios.

Campina Grande também é conhecida como cidade universitária, pois conta com 16 polos universitários, entre faculdades e universidades (é proporcionalmente a cidade com mais universidades no Brasil), sendo três delas públicas (UFCG, UEPB e IFPB). É comum estudantes do Nordeste e de todo o Brasil virem morar no município para estudar nas universidades e faculdades locais.

## **Tecnologia**

O município se destaca na área de informática, sendo grande produtor de software para exportação, movimentando, anualmente, cerca de 30 milhões de dólares, com cerca de 50 empresas de pequenas, médio e grande porte. Atualmente, Campina Grande é considerado um grande produtor nacional de software para exportação.

É nesse cenário de rápidas transformações, em que a velocidade de implementação de inovações tecnológicas e os avanços científicos, que incidem sobre a sociedade, o mercado de trabalho e as condições de exercício profissional, impõem, a necessidade de uma Faculdade que forme profissionais com base sólida, para oferecer melhores condições de capacitação frente aos desafios e transformações que ocorrem no campo da ciência e da tecnologia.

Os dados da instituição, a composição da CPA e o planejamento estratégico de autoavaliação deverão ser informados neste campo, bem como o ano a que se refere, relatando se o relatório é parcial ou integral, conforme esta nota técnica.

## Composição da CPA

<b>NOME</b>	<b>REPRESENTAÇÃO</b>	<b>CPF</b>
Ennyo José Barros de Araújo	Técnico-Administrativo	019917974-35
Larissa Daiana de Macedo	Docente	060987834-46
Michelle Bruna Correia de Amorim	Discente	102921334-80
Maxswell Fernandes	Sociedade Civil	903811734-53

## Planejamento Estratégico

O planejamento Institucional é parte necessária no processo de desenvolvimento de uma IES, pois contribui profundamente para a avaliação das estruturas existentes na IES, sua melhoria contínua e o ajuste nas diversas formas de pensar, promover e desenvolver a educação.

A Avaliação Institucional em Conformidade com a Lei nº 10.861/2004, SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do ensino Superior, é prática consolidada na FACULDADE REBOUÇAS para acompanhar criteriosamente o desenvolvimento de suas atividades e tem, como característica, ser participativa e coletiva envolvendo toda a comunidade acadêmica por meio de questionários, discussões sobre os problemas de ensino, com sugestões de ações que provoquem a Melhoria da qualidade da instituição como um todo. A avaliação é essencialmente educativa e, portanto, formativa. A percepção de qualidade está presente em cada passo planejado pela instituição, que busca a eficiência de todos os processos educacionais e administrativos.

A Avaliação institucional da Faculdade Rebouças é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de acordo com a regulamentação vigente, possuindo a Faculdade um Regulamento específico para a mesma, com o propósito de manter o sistema permanente de autoavaliação e de acompanhamento da avaliação externa, de caráter global e de natureza interativa. Seu principal objetivo é promover a melhoria do ensino e da aprendizagem usando a avaliação como agente modificador. Desta forma, a CPA, desde sua criação, vem atuando de forma autônoma, na condução dos processos de avaliação internos da instituição, de estabelecimento de políticas

e de processos de autoavaliação, com a participação de segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada.

O processo de autoavaliação ocorre com a participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica, de modo que tanto uma quanto o outro se constituem em avaliadores privilegiados de igual forma. Atendendo a essa prerrogativa a CPA é constituída por representante de cada segmento que a compõe:

- a) Corpo docente;
- b) Corpo discente;
- c) Técnico-administrativo e;
- d) Sociedade civil organizada.

A atuação da CPA, está adequada à regulamentação vigente e, sob a égide do Programa de Avaliação Institucional, é vista como um processo de autoconhecimento que envolve todos os atores atuantes na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas e administrativas desenvolvidas e relativas ao clima organizacional. É um processo de indução de qualidade da instituição, que aproveita os resultados das avaliações externas e internas, e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação para a melhoria contínua dos padrões de excelência acadêmica e institucional.

A finalidade do Projeto de Autoavaliação Institucional da Faculdade Rebouças de Campina Grande – FACULDADE REBOUÇAS é tornar a prática da autoavaliação institucional uma ação norteadora na tomada de decisões, gerando reflexão permanente das ações. Pretende-se, assim, fortalecer as relações da Instituição com a sociedade civil, enfatizando que o propósito da avaliação na Faculdade Rebouças de Campina Grande – FACULDADE REBOUÇAS tem caráter global, por envolver parcerias (públicas e privadas, outras instituições filantrópicas, comunidade e etc.), a partir dos seus cursos e de todas as outras atividades acadêmicas e culturais. Têm-se, também, como intuito de melhorar a qualidade do Ensino Superior, bem como promover o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da IES por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito às diferenças e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional, bem como sistematizar e

prestar informações solicitadas ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A Faculdade Reboouças Faculdade de Campina Grande – FACULDADE REBOUÇAS visa à continuidade do seu autoconhecimento, detectando suas dificuldades e êxitos, com vistas à tomada de decisões e ao repensar do seu projeto político pedagógico.

#### O processo de Autoavaliação Institucional

O processo de autoavaliação institucional desenvolvido pela FACULDADE REBOUÇAS deverá atender às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, ocorrendo de forma imparcial com vistas a atender a toda a comunidade acadêmica.

Nesse sentido, o objetivo geral da CPA, é desenvolver, em parceria com a comunidade acadêmica, Administração Superior e Conselho Acadêmico, uma proposta de autoavaliação institucional, coordenando e articulando os processos internos de avaliação da FACULDADE REBOUÇAS, de acordo com princípios e diretrizes do SINAES.

Com a finalidade de constituir-se e como ferramenta de aprimoramento da qualidade e excelência a autoavaliação busca:

- Coletar informações e analisá-las para nortear as ações, com o objetivo de otimizar a qualidade dos cursos e das atividades desenvolvidas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão.
- Realizar uma análise contínua dos cursos, identificando os seus problemas e as possíveis mudanças e inovações para atendimento as demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

A CPA tem Regulamento próprio aprovado em 2017 podendo ser atualizado periodicamente, norteadando suas atribuições e atividades.

Os pressupostos que norteiam o Programa de Avaliação Institucional da Faculdade Rebouças são sustentados pelos princípios de: globalidade, comparabilidade, respeito à identidade institucional, não premiação ou punição, ação voluntária e continuidade. Com essa preocupação, a Faculdade Rebouças estabelece uma política para avaliação embasada nas seguintes diretrizes:

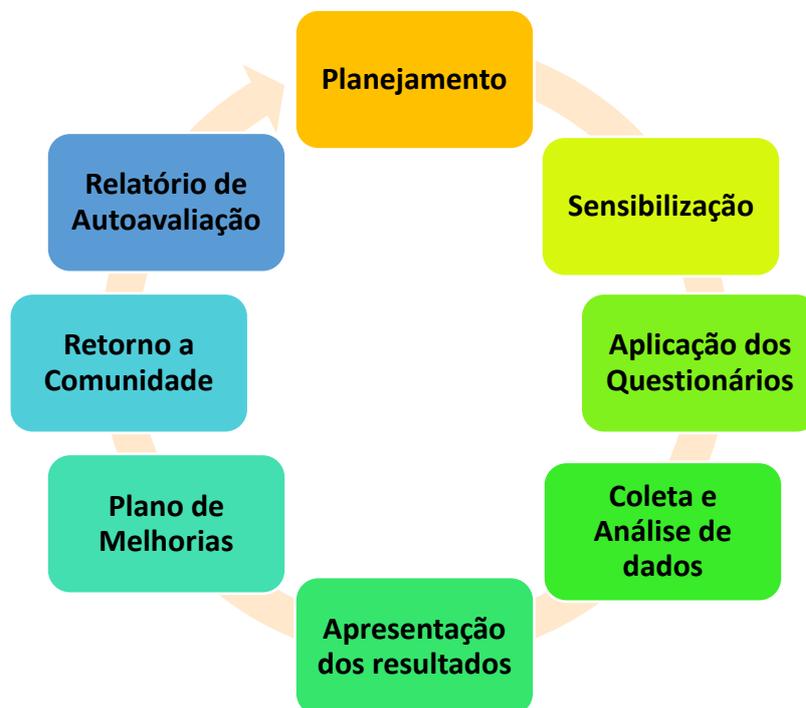
- Desenvolver através de ações de sensibilização, a constante reflexão dos diferentes espaços da comunidade acadêmica: alunos, professores e funcionários, com legítima participação da comunidade e compromisso dos dirigentes, definindo objetivos, estratégias, metodologias, recursos e calendário das ações avaliativas;
- Avaliar a instituição em sua totalidade permitindo colher subsídios para a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e do desenvolvimento institucional;
- Fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, colhendo dados e analisando-os para a orientação na tomada de decisões, visando a melhoria da qualidade de cursos e das atividades desenvolvidas nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, verificando de que maneira elas atendem às necessidades específicas de cada curso e do mercado de trabalho;
- Propor mudanças no projeto pedagógico, ouvindo os alunos, professores e funcionários e a comunidade, estimulando a sua participação no processo.
- Identificar a inserção e o grau de participação da Faculdade Rebouças de Campina Grande no atendimento às demandas da sociedade, tanto no que se refere à produção científica quanto à formação de profissionais;
- Verificar as ações desenvolvidas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e a coerência com a missão e as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Analisar de que maneira a estrutura organizacional favorece as condições para a execução das ações propostas no PDI;
- Criar mecanismos que possibilitem a identificação, organização, catalogação e divulgação (interna e externa) da Instituição a fim de identificar em quais áreas e de que maneira estamos respondendo às demandas sociais.

## Participação da Comunidade Acadêmica

A avaliação interna da FACULDADE REBOUÇAS efetiva-se dentro de um processo democrático, participativo, contínuo, cíclico e transparente, que permite à Instituição um maior conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

O plano de ação da CPA na implementação da Autoavaliação:

- Planejamento
- Sensibilização diante da comunidade acadêmica;
- Aplicação dos Questionários
- Coleta e Análise de Dados
- Apresentação dos Resultados e Diagnóstico;
- Plano de Melhorias;
- Retorno à comunidade;
- Relatório de Autoavaliação;



## **UM NOVO MOMENTO**

A nova equipe da CPA foi nomeada em Janeiro de 2020, passando a ser coordenada pelo Professor Ennyo José. Os trabalhos foram iniciados em Março de 2020 e, na sequência, sofreu interrupção dada a crise sanitária da pandemia que dizimou (e ainda continua dizimando) milhares de pessoas. A COVID-19, também conhecida como Corona vírus, é uma doença identificada e notificada pela Organização Mundial de Saúde – OMS – como altamente transmissível e letal, se configura numa emergência de saúde pública. Seu impacto não se deu somente na esfera da saúde, como também nas esferas econômica, política e social. Como forma de tentativa para contenção da doença em Março de 2020 o isolamento social foi determinado, passando por diferentes fases, que resultou numa mudança extremamente significativa nas relações humanas.

Ao perceber o cenário nacional de paralização das atividades presenciais, A FRCG antecipou-se através da aquisição e contratação do Google WorkSpace que continha todos os serviços necessários para as atividades remotas gravadas. Destacamos que o corpo docente recebeu treinamento antes das atividades remotas serem iniciadas. No caso FRCG, como instituição de ensino superior, o impacto inicialmente se deu com a suspensão das aulas por um período de aproximadamente 3 dias. As aulas teóricas prontamente foram retomadas de forma remota, e as atividades práticas foram retomadas somente após autorização e condições estabelecidas pelas autoridades. Passado tal período a nação e o mundo padeciam mais acentuadamente com os reflexos da doença, aumentando a cada dia o número de mortes em decorrência do COVID-19.

Segundo Behar (2020) o Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância não podem ser compreendidos como sinônimos. Entende-se que o termo “remoto” diz respeito a um distanciamento geográfico, porque professores e alunos estão impedidos de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É considerado emergencial porque de maneira não planejada suscitou mudanças e adaptações tanto nas atividades elencadas nos planos de ensino, como também, em sua didática. Diz a autora (idem, p.4) Dessa forma, o ensino presencial físico precisou ser transposto para os meios digitais. No ERE, a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona.

## **METODOLOGIA**

Para a organização e estruturação da Autoavaliação Institucional no cenário de Pandemia, em reuniões com os membros da CPA decidiu-se que o foco da avaliação de 2020 seria a abordagem sobre essa nova metodologia de ensino: REMOTO. Neste sentido, o questionário foi refeito e reestruturado para apreender os impactos da pandemia na formação discente e no trabalho docente, permanecendo inalterados os itens referentes à identificação.

As dificuldades e incertezas sobre a retomada ou não do ensino presencial ocasionou na demora para a retomada dos trabalhos por parte da Comissão que, embora tivesse definido sua linha de pesquisa – o ensino remoto – teve muita dificuldade para definir qual o momento mais oportuno para a aplicação da avaliação. Para tanto, foi feito um instrumental eletrônico, por meio da plataforma Google Forms, com perguntas específicas para esses dois públicos. Avaliamos que seria produtivo aplicar junto aos funcionários administrativos, na avaliação de 2020. A CPA pautou-se na máxima de desenvolver um instrumental que pudesse dar voz aos estudantes, acolhe-los, tendo em vista as dificuldades que estavam passando e, ao mesmo tempo, apreender o movimento do real.

Também buscou a aproximação dos docentes entendendo que se tratava de um momento difícil e complexo a todos os envolvidos. A adaptação ao Ensino Remoto Emergencial demandou de todos/as investimentos de diferentes ordens (financeiro para adaptação de equipamentos e planos de internet; pessoal no sentido de buscar formas de adaptação à nova metodologia de ensino; espacial-físico com as adaptações do espaço doméstico para se tornar o espaço acadêmico).

Manteve-se no processo de autoavaliação interna os cinco eixos avaliativos descritos no novo instrumento de Avaliação Institucional Externa do SINAES (Nota Técnica Nº 14/2014, CGACGIES/DAES/INEP/MEC):

### **Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional:**

– Planejamento e Autoavaliação;

- Processo avaliativo interno e externo em relação ao PDI;
- Comissão Própria de Avaliação (CPA).

**Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional:**

- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Responsabilidade Social da Instituição.

**Eixo 3 – Políticas Acadêmicas:**

- Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Comunicação com a Sociedade;
- Políticas de Atendimento aos Discentes.

**Eixo 4 – Políticas de Gestão:**

- Políticas de Pessoal;
- Organização e Gestão da Instituição;
- Sustentabilidade Financeira.

**Eixo 5 – Infraestrutura:**

- Infraestrutura Física

A elaboração e implementação da Avaliação Institucional compreende as seguintes etapas:

**a) Constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA):**

- **Objetivo:** Indicar os representantes de cada segmento da comunidade acadêmica.
- **Ação a ser realizada:** reunião com o Conselho de Administração Superior para indicação de membros da comissão.

De acordo com o disposto no art.11 da Lei n.10.861/04, a instituição é responsável por nomear os membros da CPA. A comissão é constituída de forma equiparada entre os seguintes segmentos acadêmicos:

- a) Corpo docente;
- b) Corpo discente;
- c) Técnico-administrativo e;

d) Sociedade civil organizada.

A instituição auxilia a comissão quanto às condições de estrutura física, tecnológica e a liberação dos documentos institucionais solicitados por esta comissão, facilitando assim a análise e o desenvolvimento dos trabalhos.

**b) Planejamento e Capacitação das pessoas que estarão envolvidas no processo de avaliação:**

- **Objetivo:** Desenvolver trabalho de formação voltado para fundamentação teórica sobre Avaliação, Avaliação Institucional, Sistema de Avaliação de Educação Superior (SINAES).
- **Ação a ser realizada:** Curso de Capacitação a ser ministrado para os integrantes da CPA da Faculdade Rebouças.

**c) Sensibilização:**

- **Objetivo:** Desenvolver ações que envolvam a comunidade da Faculdade Rebouças na construção, implantação, acompanhamento e decisões no processo de avaliação, buscando ressignificar a cultura acadêmica da Instituição.
- **Ações a serem realizadas:**
  - a) Elaboração e aplicação de campanha de sensibilização para a autoavaliação voltada para todos os segmentos da IES;
  - b) Criação de material impresso de divulgação e sensibilização da avaliação;
  - c) Execução de ciclo de palestras abertas voltado para comunidade acadêmica tendo como temática a autoavaliação institucional.
  - d) O processo de sensibilização continuará na fase de desenvolvimento do projeto, sendo necessário, para tanto, uma permanente comunicação da CPA com todos os segmentos, visando aperfeiçoar os resultados.

**d) Planejamento e Elaboração do Projeto de Autoavaliação:**

- **Objetivo:** Elaborar o Projeto de Autoavaliação, bem como planejar as ações para o processo avaliativo.
- **Ações a serem realizadas:**
  - a) Apresentar a CPA e o seu funcionamento a toda comunidade acadêmica;
  - b) Debater com o grupo sobre as experiências avaliativas vivenciadas na Instituição;
  - c) Reunião com a CPA para apresentação do anteprojeto de autoavaliação da Faculdade Rebouças;
  - d) Discussão com cada membro sobre as implicações da autoavaliação para o segmento que representam;
  - e) Projeto final.

**e) Construção e Validação dos Instrumentos:**

- **Objetivo:** Desenvolver instrumentos válidos para captação de informações necessárias ao processo avaliativo junto aos segmentos que participarão em cada etapa do processo.
- **Ações a serem realizadas:**
  - a) Elaboração dos Instrumentos;
  - b) Socialização dos instrumentos entre os membros da CPA;
  - c) Determinação de metodologia de aplicação;
  - d) Consolidação do instrumento avaliativo.
  - e) Aplicação dos instrumentos;
  - f) Análise dos resultados.

**f) Realização do Processo de Autoavaliação:**

- **Objetivo:** Aplicar os instrumentos validados à comunidade acadêmica.
- **Ações a serem realizadas:**
  - a) Reunião com a CPA para determinar o período que em se fará a coleta de dados;
  - b) Aplicação e acompanhamento da coleta de dados;
  - c) Análise dos dados coletados.

**g) Elaboração do Relatório de Avaliação:**

- **Objetivo:** Elaborar o relatório do processo de autoavaliação, contendo os dados coletados e as conclusões sobre o referido processo.
- **Ações a serem realizadas:**
  - a) Reunião com a CPA para apresentação da análise dos dados apurados no processo de avaliação;
  - b) Consolidação dos dados coletados no relatório final.

**h. Divulgação dos Resultados da Avaliação:**

- **Objetivo:** Divulgar os resultados do processo de autoavaliação institucional.
- **Ações a serem realizadas:**
  - a) Apresentação dos resultados junto à comunidade acadêmica com realização de ciclo de palestras para a socialização dos resultados;
  - b) Divulgação em mural dos resultados obtidos;
  - c) Disponibilização do relatório final no site da Faculdade Rebouças.

A escolha das dimensões e a definição de indicadores resultam na combinação de metodologias existentes e na elaboração de novos indicadores necessários. A CPA ficará responsável, junto aos docentes e coordenadores de cursos, a realizarem um instrumento que permita avaliar adequadamente a IES. Esses indicadores quantitativos e qualitativos serão utilizados para diagnosticar, descrever, interpretar e avaliar a realidade de cada setor, seus pontos fortes e fracos, possibilitando documento síntese em forma de relatório.

Nesse processo de sensibilização, aplicação da avaliação institucional, tabulação de dados, elaboração de relatórios e divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica, as dez dimensões, anteriormente citadas, do SINAES serão respeitadas.

#### Instrumentos Utilizados:

Os instrumentos de autoavaliação institucional são questionários específicos para cada um dos segmentos a serem avaliados, além do forms adotado no cenário de Pandemia, de acordo com as dez dimensões da autoavaliação institucional estipuladas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES. Os instrumentos de autoavaliação institucional integram todos os segmentos da IES:

- a) Corpo docente;
- b) Corpo discente;
- c) Técnico-administrativo e;
- d) Sociedade civil organizada.

O intuito é que cada integrante da IES realize a avaliação da mesma a partir de sua contextualização específica e que seja igualmente avaliado. Os instrumentos de avaliação englobam questionários desenvolvidos para pesquisar os seguintes segmentos:

- a) Aluno avalia o Docente
- b) Aluno Avalia a Instituição
- c) Corpo Técnico-administrativo avaliam a Instituição
- d) Docentes avaliam a Instituição

Visando caracterizar a qualidade dos itens avaliados, a CPA criou uma escala de satisfação que varia a nota de 1 (um) a 5 (cinco), de forma que os usuários (discentes, docentes e corpo técnico-administração) possam responder o seu nível de satisfação e, posteriormente, calcular a média de satisfação conforme cada aspecto e segmento avaliado. Para melhor entendimento e interpretação na elaboração do relatório, estabeleceu-se a linguagem descrita abaixo para facilitação da compreensão de análise:

- (1) Fraco
- (2) Regular

- (3) Bom
- (4) Ótimo
- (5) Excelente
- Não sei responder

Para a análise de qualidade, a CPA utilizou essa linguagem como base para fazer recomendações de elaboração de planos de ação de melhoria nos aspectos e segmentos que apresentaram médias de satisfação inferiores a 3,0 (Bom). Para as médias que alcançaram uma satisfação boa a CPA atribuiu recomendações de incentivo da manutenção da qualidade e alcance da nota máxima de satisfação.

#### Coleta e Análise de Dados

O procedimento de coleta de dados é realizado de forma sistemática na Instituição e, para tanto, foi desenvolvida uma ferramenta exclusiva no Portal Acadêmico que pode ser caracterizada como um recurso inovador, pois considera o cadastro de diferentes tipos de questões (objetivas, dissertativas, mistas, agrupadas) via sistema e possibilidades de questionários via sistema de TI, e a seleção dos públicos respondentes (por turma, curso e polo) de acordo com o objetivo da pesquisa.

Os questionários são cadastrados e armazenados em banco de dados da Instituição e, no período de coleta de dados, disponibilizados individualmente aos discentes, docentes, gestores e colaboradores técnico-administrativos por meio do ambiente virtual (discentes e docentes) e link enviado por e-mail (técnico-administrativo).

Os dados coletados são armazenados no banco de dados da instituição, que possui controle de acesso e registro por meio de backup, garantindo a integridade dos dados e, inclusive, a manutenção de histórico das avaliações realizadas. A participação na avaliação da CPA é voluntária e os usuários não são identificados, respeitando os princípios do sigilo e anonimato.

A aplicação das pesquisas segue o calendário acadêmico considerando, de modo que seja compatível com a agenda de aulas, estudos, eventos e avaliações dos alunos de graduação e pós-

graduação e demais atores da comunidade acadêmica – equipe pedagógica e de técnicos-administrativos. Desse modo, são planejadas e realizadas pesquisas de forma recorrente para atender aos objetivos da Autoavaliação em todas as suas dez dimensões, além de outras pesquisas e análises solicitadas de acordo com a necessidade identificada que auxiliem em sua gestão.

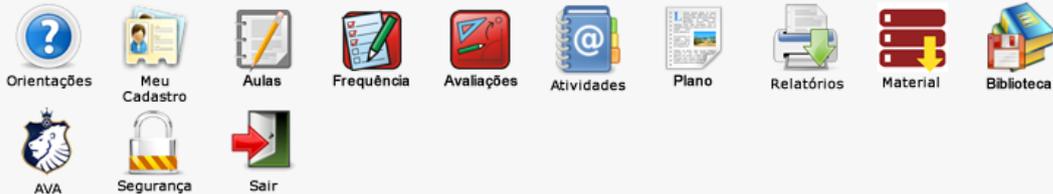
Para a construção do relatório de autoavaliação institucional são coletados dados primários e dados secundários que, após coletados, são compilados e analisados de modo a compor os relatórios gerenciais e o institucional final. Os dados secundários são aqueles provenientes de documentos, manuais, registros e relatórios dos departamentos da instituição, cuja análise consiste em leitura do conteúdo para prover informações a respeito dos indicadores relacionados às dimensões pesquisadas.

No que diz respeito aos dados primários, o procedimento para a análise envolve quatro etapas:

- Consolidação dos dados por meio de gráficos em painéis de visualizações no sistema Unicollege.
- Cruzamentos de variáveis por meio de análise estatística.
- Análise crítica da CPA com relação aos pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades identificadas.

A ferramenta utilizada na aplicação da pesquisa possui integração com o *Unicollege*, sistema que capta em tempo real do banco de dados as informações e as converte em gráficos possibilitando a visualização dos resultados obtidos.

PROFESSOR ONLINE - JEANNINE NÓBREGA DE ARAÚJO



### Orientações

Prezado(a) Professor(a),

Seja bem-vindo!

[Responder ao Instrumento de Avaliação Institucional 2020.2](#)

### Relatório Parcial

No decorrer do processo de autoavaliação, são elaborados relatórios gerenciais para monitoramento do processo de avaliação pela CPA com informações sistemáticas de porcentagem do grau de adesão parcial ao processo. Os relatórios gerenciais desse processo foram compostos de gráficos e tabelas analíticas para auxiliar na interpretação das informações e tomadas de decisão. Os destinatários desses relatórios são os membros da CPA, diretores e coordenadores para tomada de plano de ação para incentivo à participação da avaliação.

## Relatório Final

Ao final de cada período que corresponde à coleta de dados, são elaborados os seguintes relatórios que contemplam:

- Perfil dos respondentes.
- Índice de participação por questionário.
- Cruzamentos realizados entre as questões.
- Análise estatística descritiva.
- Análise qualitativa.

## DESENVOLVIMENTO

Uma vez designada a CPA, com representantes de todos os segmentos conforme no art. 11 da Lei 10.861/2004, instalaram-se os trabalhos do processo de autoavaliação institucional, com vistas à identificação de suas fragilidades e potencialidades, nas dez dimensões previstas em lei, para subsidiar a tomada de decisões nas ações corretivas e nos processos de melhorias apoiados em informações qualificadas, buscando a ampliação da excelência de seus cursos de graduação.

Foi elaborada uma nova versão do questionário de autoavaliação Institucional, aplicado à Comunidade Acadêmica. Esses foram disponibilizados no ambiente Virtual Unicollege.

Antecedente a este processo a Comissão realizou visita in loco em todas as salas de aula e salas de coordenação docente para verificar a clareza e compreensão das questões, dúvidas e dificuldades no preenchimento e a necessidade de introdução ou supressão de perguntas junto a comunidade acadêmica.

As coletas de dados foram realizadas no semestre 2020.2, aplicados no nos últimos dois meses, por intermédio do sistema acadêmico utilizado pela IES – Virtual Unicollege. As respostas assim coletadas foram incluídas, posteriormente, na base de dados.

Os dados coletados viabilizaram a construção de tabelas e gráficos, subsidiando a análise da relação entre as 10 dimensões preconizadas e as respostas dos atores do processo avaliativo.

Na avaliação de 2020 o questionário foi elaborado por dimensões sendo elas:

- I. A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

- IV. A comunicação com a sociedade;
- V. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- IX. Políticas de atendimento aos estudantes;
- X. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

As questões foram agrupadas conforme a especificidade dos respondentes, portanto, houveram questões respondidas por todos (comunidade externa, estudantes, técnicos e professores), questões respondidas apenas pela comunidade interna (estudantes, professores e técnicos) e questões respondidas apenas pelos técnicos e docentes.

O questionário foi disponibilizado em ambiente virtual (programa UNICOLLEGE) e os links disponibilizados por categoria - docentes, discentes, técnicos-administrativos.

O questionário disponibilizado para os respondentes teve a gradação avaliativa nos seguintes termos: 1 a 5. É importante relatar, que, no intento de melhora do instrumento, o questionário vem passando por modificações.

**Dos Participantes:**

Categorias	2020	2021
Docentes	42	48
Discentes	381	387
Técnico Administrativos	34	45
Sociedade Civil	30	35

Apresentamos a seguir, separados por dimensões, o relatório traçando considerações sobre os resultados.

**Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

**Dimensão 8: Planejamento e Avaliação**

A - Desenvolvimento do plano de gestão da CPA proposto para o ano de 2020-2021, com todas as ações táticas elaboradas e andamento conforme a seguir:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES TÁTICAS
1.1. Elaborar o Plano de Gestão da CPA.	1.1.1 Constituir e organizar a agenda de reuniões e discussões. 1.1.2 Monitorar frequências às reuniões agora de forma remota.
1.3. Comunicação	1.3.1 Criar canal de comunicação efetivo entre os membros das CPA no cenário de Pandemia.

<p>2.1. Estabelecer Diretrizes, Critérios e Estratégias para o Processo de Avaliação das Atividades de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico Institucional .</p>	<p>2.1.1 Levantar o que novos indicadores poderão ser apontados nesse cenário pandêmico; 2.1.2 Definir mecanismos/ estratégias para obtenção dos indicadores;</p>
<p>2.2. Elaborar e Implementar o Projeto de Auto Avaliação Institucional com base na análise da realidade Institucional.</p>	<p>2.2.1 Manter o documento “Projeto de Auto avaliação da FACULDADE REBOUÇAS”, considerando cronogramas, fluxos, áreas responsáveis pela obtenção dos dados, etc.</p>
<p>3.1 Envolver os Órgãos Colegiados Institucionais e na divulgação e implantação de uma política de Avaliação Institucional.</p>	<p>3.1.1. Criar chamadas sobre avaliação nas mídias utilizadas pela instituição; 3.1.2. Dar visibilidade ao Site da CPA ainda que no cenário pandêmico; 3.1.3. Elaboração do vídeo institucional sobre CPA.</p>
<p>3.2. Planejar e desenvolver atividades de sensibilização da comunidade com ampla divulgação de todas as atividades desenvolvidas pelas CPA.</p>	<p>3.2.1. Divulgação do vídeo institucional: 3.2.2. Criar postagens nas redes sociais para interagir com a comunidade.</p>

## Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

### Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

O Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI 2017-2022) contempla um conjunto de diretrizes e metas para as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão estando pautadas pelos

princípios e eixos estruturantes definidos no capítulo 1. Cabe assinalar que, nesse sentido, tal conjunto de diretrizes e metas propõem:

- 1) Revisão dos processos acadêmicos e administrativos da FACULDADE REBOUÇAS;
- 2) Revisão sobre as políticas institucionais;
- 3) Análise de rumos do estatuto, regimentos, manuais, etc.;
- 4) Aumento de visibilidade interna e externa dos processos em curso;
- 5) Inserção de projetos relacionados às demandas sociais internas e extramuros.

### **Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição**

As ações voltadas para a Responsabilidade Social no cenário de Pandemia destacaram ainda mais a importância das avaliações da CPA. Através destas, pode-se perceber a necessidade de alcançar o corpo docente, técnico-administrativo e discente com ações simples mas de grande impacto.

Sugestões:

- a) Possibilidade de empréstimo de computadores do campus aos servidores e aluno (protocolos);
- b) A Disponibilização de dispenses de álcool em gel e líquido 70% em locais estratégicos do campus para higienização;
- c) Disponibilização de Atendimento Virtual por vídeo chamada ou atendimento presencial AGENDADO.

### **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

### **Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão**

- d) Realização de oficinas de formação aos docentes em: Tecnologias Digitais em Informação e Comunicação - TDIC, metodologias ativas de aprendizagem, planejamento e preparação de atividades pedagógicas, entre outras;
- e) Aquisição de Plataforma Meeting;

#### **Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade**

É possível dizer que os meios de comunicação (quadro de avisos, mensagens em Whatsapp, site, Facebook, telefonemas) foram bem avaliados pelos atores que participaram da pesquisa. No cenário de Pandemia, a Faculdade Rebouças estabeleceu canais direto com todas as turmas através de grupos de Whatsapp, o que em muito facilitou o atendimento aos discentes e a toda comunidade acadêmica.

Manter o site sempre atualizado e avaliar o mesmo através de pesquisa sobre usabilidade. Divulgar mais o serviço de Ouvidoria, tanto física quanto virtual, enfatizando a confidencialidade das informações e a importância das mesmas para a melhoria contínua da IES, através de ações imediatas e pontuais necessárias para o bom andamento das atividades.

#### **Dimensão 9: Política de Atendimento ao Discente**

Apesar da Pandemia, que afetou de forma direta as instituições privadas de ensino superior, a Faculdade Rebouças priorizou as políticas de atendimento ao discente para que a crise tivesse menor impacto principalmente aos discentes dependentes das Bolsas Parciais e Integrais de Estudos mantendo os programas.

##### *Ações e Conquistas:*

- a) Pesquisas diagnósticas para mapeamento de estudantes que se sentem seguros para retomadas de atividades práticas;

- b) Busca ativa de estudantes pelas Coordenações de Curso e NADD mapeando as eventuais dificuldades;
- c) Acolhimento psicológico aos estudantes e funcionários por psicólogo clínico;
- d) Realização de lives e rodas de conversa com estudantes, pais e responsáveis pela gestão e Coordenações de Cursos;
- e) Criação de Comitê de apoio com plantões de atendimento para auxílio no uso de softwares e materiais de apoio;
- f) Continuidade de reuniões remotas;
- g) Criação ou adequação de projetos de pesquisa e extensão pelos docentes no modelo remoto durante o período de pandemia.

#### Eixo 4: Políticas de Gestão

##### **Dimensão 5- Política de Pessoal**

O grau de comprometimento do pessoal Técnico-Administrativo foi avaliado em grau de excelência. Ao longo da Pandemia a FRCG foi bem avaliada quanta a prontidão de atendimento junto a comunidade acadêmica.

Sugestões acatadas:

- a) Criação de Comitê;
- b) Criação de Canal de comunicação direta entre alunos (WhatsApp);
- c) Criação de Protocolo de Biossegurança para acesso aos campi;
- d) Treinamento Inteligência Emocional aplicado ao cenário de Pandemia;
- e) Excelência em Atendimento e Vendas on-line.

## **Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição**

O trabalho da Diretoria da FACULDADE REBOUÇAS foi avaliado positivamente por todos os segmentos. O Clima Organizacional, continua sendo um aspecto bem avaliado, com média superior a 85%.

**Ações:** Realizar encontros e ações que possam estreitar e promover os laços afetivos e a melhoria do Clima Organizacional.

## **Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira**

Os investimentos da Faculdade Rebouças em infraestrutura tecnológica e ações de apoio ao aluno forma avaliadas de forma excelente por 84%. Manteve-se a busca pelo equilíbrio financeiro, ainda que no cenário de Pandemia.

Sugestões e Conquistas:

- a) Congelamento de Mensalidades;
- b) Suspensão de Multas para pagamento de mensalidades e na devolução de livros.

## Eixo 5: Infraestrutura Física

Das melhorias que foram realizadas a partir dos processos avaliativos destacam-se:

- a) Adequação de estrutura física o que já estava sendo feita e planejada pela Diretoria Financeira. No ano de 2019 duas demandas propostas e cumpridas foram o novo prédio que concentrará os cursos de Saúde com novos laboratórios e mais eficiência, instrumentos didáticos e estrutura física adequada. A entrega da Clínica Odontológica e a Clínica Escola de Medicina Veterinária está programada para o mês de Maio de 2021.
- b) Ampliação do acervo e organização da biblioteca. Houve aquisição da Biblioteca Virtual que abrange as áreas de saúde e das humanidades.
- c) O sistema de segurança era um ponto de preocupação para a comunidade acadêmica. Uma das medidas adotadas pela instituição, foi a portaria e controle de entrada, através de Catraca com identificação de digital.
- d) As instalações sanitárias, foram consideradas satisfatórias por 70% dos acadêmicos.

## Considerações Finais

A avaliação deve ser compreendida como um processo pedagógico formativo, que tem na potencialização e desenvolvimento humano, seus objetivos essenciais. Esse olhar do processo de autoavaliação tem o mérito de constituir um processo pedagógico contínuo. Sua tendência é, pois, a cada reavaliação e redefinição de metas, avançar para níveis mais elevados de qualidade de ensino. Portanto, o diagnóstico da avaliação institucional possibilita identificar as causas dos seus problemas e deficiência, aumenta a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente, orienta a gestão para a definição de seu planejamento estratégico a partir das potencialidades e fragilidades apresentadas em cada item.

A autoavaliação interna da **Faculdade Rebouças** foi desenvolvida de forma sistêmica, responsável, comprometida com a Lei do SINAES, contanto com a colaboração da equipe da CPA e dos diferentes atores institucionais.

Os pontos de vista coletados, por meio dos questionários, da análise documental, das entrevistas, das reuniões foram cuidadosamente analisados e tratados para que pudessemos apresentar um resultado justo e coincidente, demonstrando as fragilidades e potencialidades, com a situação institucional. O resultado final da avaliação foi, portanto, uma visão abrangente e global da **Faculdade Rebouças**.

As informações levantadas ao longo do processo estão sendo divulgadas e compartilhadas com toda a comunidade acadêmica para subsidiar os gestores institucionais no processo de tomada de decisão, conseqüentemente na busca de melhoria contínua. Não temos dúvidas de que elaborar

e construir uma avaliação institucional, implementar e aperfeiçoá-la constantemente num processo coletivo é um grande desafio, principalmente, em razão das expectativas geradas pela melhoria da qualidade dos serviços educacionais e dos seus resultados.

Portanto, não se trata apenas de mais um documento, mas de um processo de ação-reflexão-ação que exigirá de toda a comunidade acadêmica, empenho para a construção do trabalho, que deve ser vivenciado como parte dinâmica da prática dos educadores. Os resultados obtidos a partir deste relatório para a CPA contribuíram para uma análise crítica, demonstrando aspectos positivos e negativos, permitindo uma reflexão que leve à superação das fragilidades encontradas e a partir das potencialidades leve ao crescimento institucional, assim como ao estabelecimento de metas e de sugestões para as ações de natureza tanto de caráter pedagógico quanto de gestão, para que sejam implementadas a curto e em médio prazo.